

DIE SCHWARZE LEHRERIN AUS RIBEIRÃO WUNDERWALD¹: UMA PROFESSORA CONSTRUTIVISTA

*Maria Aparecida Clemêncio²
Vera Lucia Gaspar da Silva³*

Resumo:

Este artigo objetiva discutir aspectos da história da profissão docente, através da trajetória escolar e da carreira profissional da professora afrodescendente Tânia Maria da Silva, de Blumenau (SC). Na escrita deste texto, lançou-se mão do recurso da narrativa biográfica, para dar visibilidade aos episódios relatados e atribuir-lhes significados, analisando-os de modo contextualizado. Considera-se aqui que a memória não pode ser vista somente no campo da subjetividade, já que as experiências estão situadas num contexto histórico-cultural. O professorado foi elemento fundamental na expansão do ensino, em meados do século XX. Se por um lado há um projeto estatal que estabelece grandes linhas para formação e para o ingresso, também é necessário reconhecer que cada um viveu a experiência de escolarização e de atuação de modo particular. Do ponto de vista teórico metodológico, o trabalho articula aspectos relacionados a trajetórias profissionais com a história da profissão docente, por meio da narrativa biográfica.

Palavras-chave: Narrativa biográfica. Trajetória escolar. Trajetória profissional.

1 Traduzindo do original alemão para o português: A professora preta de Ribeirão Wunderwald. Tornando o título uma apropriação retirada da fala da professora Tânia Maria da Silva, quando em sua entrevista revela como era chamada na língua alemã e também, quando se auto intitula uma professora construtivista, em uma de suas práticas, num episódio de sua história como docente.

2 Pedagoga do quadro Permanente da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Filiada à ABPN – Associação de Pesquisadoras e Pesquisadores Negros e Negras. Membro dos Grupos de Pesquisa Moda, Artes, Ensino de Artes e do Grupo de Pesquisa Observatório de Práticas Escolares, Certificado pelo CNPq.

Email: cidamaravilha@gmail.com.

3 Professora Associada do quadro Permanente da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Observatório de Práticas Escolares, certificado pelo CNPq.

Email: vera.gaspar.udesc@gmail.com.

“DIE SCHWARZELEHRERINAUS RIBEIRÃO WUNDERWALD”: A CONSTRUCTIVIST TEACHER

*Maria Aparecida Clemêncio
Vera Lucia Gaspar da Silva*

Abstract:

This article aims to discuss aspects of the history of the teaching profession through the school career and the professional career of the teacher Tânia Maria da Silva, Afrodescendente de Blumenau (SC). For the writing of this text, the narrative biographical resource is used to give visibility to the narrated episodes and to assign them meanings by analyzing them in a contextualized way. It is considered here that memory cannot be seen only in the field of subjectivity, since the experiences are situated in a historical-cultural context. The teaching staff was a fundamental element in the project of expansion of education, in the middle of the XXth century. If on the one hand there is a state project, which establishes great lines for formation and for the entrance, it is also necessary to recognize that each one lived the experience of schooling and of private action. From the theoretical methodological point of view, the work articulates aspects related to professional trajectories with the history of the teaching profession, through the biographical narrative.

Keywords: Biographical narrative. School trajectory. Professional trajectory.

Figura 1: Imagem da professora Tânia Maria da Silva.



Fazíamos o concurso mas, como sempre houve – e provavelmente continua havendo –, em alguns setores e alguns lugares, se fazia o concurso mas as vagas eram longe. Nos dois concursos eu passei em terceiro lugar, mas não tinha vaga na região em que residia, só em Ararungá e Sombrio [cidades ao sul do estado], muito no interior. Como eu tinha um tio que era Inspetor Escolar, ele desaconselhou a minha ida para lá. Então se desistia, as vagas boas já estavam reservadas aos deputados que tinham os seus protegidos. Fiz duas vezes esse Concurso. Na segunda vez fui para Pomerode numa vaga no interior, na localidade de Ribeirão Wunderwald. (SILVA, 2015)

Fonte: Foto retirada do livro Gigantes: o sucesso representado pela diversidade da terra de Gustavo Siqueira e Christina Boungarten.

Introdução

A história da profissão docente pode ser escrita de várias formas. Neste artigo, optamos por reconstruir aspectos dessa profissão publicizando fragmentos da história da professora Tânia Maria da Silva, normalista afrodescendente, nascida em Blumenau, Santa Catarina (SC), no ano de 1952. A professora Tânia ingressou no magistério público, como substituta, em Blumenau⁴ (SC) no ano de 1969 e em 1974, por meio de Concurso Público, em uma Escola Isolada,⁵ na

⁴Blumenau é um município catarinense localizado na mesorregião do Vale do Itajaí que, na década de 1970, foi consolidada como a “Meca” do seguimento têxtil. Nesse período, foram aprovados incentivos pela gestão municipal, estimulando a instalação de empresas que contribuíssem para a diversificação do mercado e geração de empregos. Atualmente, Blumenau é a terceira cidade mais populosa do Estado de Santa Catarina e constitui um dos principais polos industriais e tecnológicos. Integra o Vale Europeu catarinense, juntamente com outras cidades, dentre elas destacam-se: Pomerode; Brusque; Gaspar; Timbó; e Indaial, cidades que conservam características dos colonizadores alemães, italianos, poloneses e portugueses.

⁵As Escolas Isoladas, como o próprio nome indica, localizavam-se em centros urbanos e rurais isolados e se configuravam como estabelecimentos de ensino com o objetivo de oferecer o ensino primário. Funcionavam na casa do professor ou em residência alugada, onde o docente ensinava sozinho, em classe multisseriada, com alunos distribuídos em graus diferenciados de desenvolvimento, sendo ele também responsável por todas as

localidade de Ribeirão Wunderwald, distrito do município de Pomerode (SC), considerado por seus indicadores étnicos a cidade mais alemã do Estado. O texto se vale da narrativa biográfica da professora, das experiências relatadas, do emergir dos processos pelos quais ocorre a inclusão dos sujeitos nos grupos sociais. Serão evidenciadas sua trajetória escolar e sua carreira profissional em vários de seus desdobramentos.

Para a escrita deste texto, lançou-se mão do recurso narrativa biográfica como perspectiva que, ao dar visibilidade aos episódios narrados, atribui-lhes significados, na medida em que são analisados de modo contextualizado. Seria essa uma forma de colocar em evidência as emoções, experiências, pequenos episódios, acontecimentos que, de outro modo, não seriam notados (FREITAS; GALVÃO, 2007, p. 220). Considera-se, portanto, que a memória não pode ser vista somente no campo da subjetividade, já que as experiências estão situadas num contexto histórico-cultural. É deste lugar que o sujeito se manifesta. Pois...

A lembrança remete o sujeito a observar-se numa dimensão genealógica, como um processo de recuperação do eu, e, a memória narrativa, como virada significante, marca um olhar sobre si em diferentes tempos e espaços, os quais se articulam com as lembranças e as possibilidades de narrar experiências. (SOUZA, 2007, p.62)

Essa forma de refletir, analisar e registrar a história, que ganhou força a partir da década de 1940, facilitada pelo advento da popularização de tecnologias, como o gravador e as fitas magnéticas, possibilitou que as memórias verbalizadas fossem registradas em suportes sonoros. A relevância dessa técnica trouxe para a história uma nova força, a de evidenciar vozes pouco consideradas "questionando as narrativas dominantes da historiografia tradicional" (SOUZA, 2007, p.63). A nova história, enquanto movimento de contestação de uma historiografia classificada como tradicional, favoreceu a valorização de fontes antes vistas com desconfiança ou desconsideradas, como é o caso das fontes orais, expondo um campo de expansão e disputas.

Assim os negros, as mulheres, os índios, os homossexuais vão buscar na indagação do passado, a partir de suas memórias individuais e coletivas, as circunstâncias sociais e culturais que os conformaram no tempo presente e que permitem pensar em projetos para o futuro. (SOUZA, 2007, p.63)

Para o caso da escolarização, é possível afirmar que os professores foram elementos fundamentais no projeto de expansão do ensino que ganhou força em meados do século XX. Tal projeto estava articulado ao plano governamental de modernização do país, eivado de ideais de esperanças sociais,

demais atividades da escola. Para saber mais sobre as Escolas Isoladas Catarinenses, ver: FERBER, (2015).

econômicas e políticas. A ênfase no discurso que atribui à educação certo status de solucionadora dos problemas econômicos e sociais fez ampliar os espaços de formação e de trabalho para os professores. O discurso de professores e professoras que vivenciaram e atuaram nesses anos favorece a localização de informações que reafirmem ou redefinam práticas escolares do período, seja através da rememoração da formação, seja pelo relato de experiências ligadas às práticas docentes. Um conjunto de professoras⁶ que atuaram nesse período e que emprestam suas vozes para aprofundar a compreensão acerca dos processos de escolarização optou-se, neste texto, por destacar a trajetória da professora Tânia Maria da Silva.

Trajetória escolar

Viúva, mãe de um filho, filha de Lauro Hipólito da Silva, que era auxiliar administrativo e também profissional de alfaiataria. A mãe era gráfica, trabalhou em uma gráfica e, depois, no lar. Tânia iniciou sua trajetória escolar no ensino primário da escola Sagrada Família, em Blumenau (SC), e durante o curso não sofreu reprovações. Conforme relata, não teve dificuldades para frequentar a escola. Fez o exame de admissão⁷ ao Ginásio, concluindo-o em 1966. Coursou três anos de Curso Normal, na Escola Pedro II, em Blumenau (SC), formando-se em 1970. Posteriormente, graduou-se em Letras, na Fundação Universidade de Blumenau - FURB.

No tocante à sua primeira fase de escolarização, Tânia teve um percurso relativamente tranquilo de uma estudante que, assim como seus pais, via nele um caminho fecundo para despertar oportunidades. Mas a aparente tranquilidade vivida no ensino primário é quebrada, o que pode ser identificado quando a professora enfatiza, no relato de sua trajetória, três episódios bastante significativos:

⁶Professoras localizadas e entrevistadas para compor a pesquisa de doutorado (PPGE-UDESC) da primeira autora deste texto, projeto que trata de processos de escolarização e profissionalização docente no período de 1950-1970, no Estado de Santa Catarina. Para contato com outras trajetórias de professoras com atuação no magistério, ver: (SILVA e SHUEROFF, 2010).

⁷Trata-se de um processo de seleção instituído pela Reforma Francisco Campos, aprovada pelo Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931. O exame de admissão ao ginásio perdeu, oficialmente, até 1971, quando foi extinto pela Lei 5.692/71, que fixou diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus.

Eu andava muito bem vestida, usava-se naquele tempo vestido com bambolê,⁸ com várias saias por baixo, bordado e no cabelo, laço de borboleta. E eu ia assim para escola. Quando chegava na escola a diretora dizia: Tânia como estais bonita, olha o vestido dela, olha a calcinha. Porque naquele tempo usava-se aquela calcinha toda rendada, de dia de missa, de festa, usava-se duas, a calcinha e depois essa outra calcinha rendada por cima. A diretora então levantava minha saia e mostrava minha calcinha para as professoras e eu achava estranho porque era só comigo, assim pra dizer como ela é limpinha, cuidadinha. Isso me marcou muito.⁹ (SILVA, 2015, p.29)

No contexto das relações raciais, a discriminação racial "teria como motor a manutenção e a conquista de privilégios de um grupo sobre o outro, independentemente do fato de ser intencional ou apoiada em preconceito." (BENTO, 2002, p.28) No caso do preconceito racial, o branco é tomado em condição de supremacia. No episódio relatado, a diretora parece se situar no lugar de branca e adulta, identificando-se com alguns comportamentos tidos como próprios e exclusivos desse grupo; o que fugisse dessa natureza, causaria uma espécie de curiosidade e estranheza. Ao mesmo tempo em que a diretora coloca a menina Tânia em posição de destaque – como aquela criança bem vestida, limpa e arrumada –, ressalta que há, nesse comportamento, algo que não seria próprio do grupo de pertença daquela criança. O enaltecimento passa a ser, de certo modo, uma exposição da criança ao ridículo, quando a desnuda perante o grupo de professoras, lembrando que Tânia é uma exceção à regra, num explícito comportamento discriminatório. Nessa mesma linha, a professora relata outro episódio que a marcou, também vivenciado na escola:

minha mãe era gráfica e na empresa que ela trabalhava tinha uma loja, uma papelaria. Todo material escolar minha mãe comprava nesta loja, tudo do bom e do melhor para mim e para o meu irmão, e pagava ao longo do ano. Eu fui para escola e levei uma borracha, que minha mãe comprara, e um menino, Renato, colega de classe, pediu minha borracha emprestada. Na hora de eu ir embora eu disse: Renato a minha borracha, ele disse: não a borracha é minha, e todas as meninas colegas em volta disseram: não, a borracha é de Tânia. A professora, D.Vivalda Tomelin, nunca me esqueço, usava uma saia bem justa, um salto, um óculos, com os olhos bem grandes se aproximou de mim e disse: Tânia, a gente não deve mentir, não deve querer as coisas dos outros. Ela não sabia o que estava falando. Ela não deu mais aula, porque eu chorei a aula inteira; quando eu lembrava do que ela havia falado chorava mais ainda. Fui para casa,

⁸Vestido com Bambolê é um vestido com a saia rodada sobre uma armação que sustenta o seu volume.

⁹ Sempre que necessário, foram feitos ajustes na redação de modo a torná-la menos repetitiva na forma escrita. Optou-se pela supressão de palavras repetidas na versão oral, mas que se tornam exageradas na versão escrita.

contei para minha mãe e no outro dia minha mãe não foi trabalhar, botou o melhor „tailleur“que minha mãe tinha, sapato de salto, comprou um pacote de borracha e entrou na sala de aula. Ela entrou com a diretora, porque a diretora não queria que minha mãe entrasse na sala e ela então perguntou: quem é o Renato? Sou eu. Ah...! É você! Eu sou a mãe da Tânia, eu queria saber de quem é essa borracha que você tem aí. Ele havia colado „um papeuzinho com cuspi“ com preço na borracha, com a letrinha dele. Então minha mãe perguntou de quem era a borracha, ele disse é minha. Tem certeza? Ele todo vermelho, quase choroso, disse é da Tânia. E porque não dissesse isso ontem? E minha mãe disse: a mãe da Tânia trouxe uma borracha para cada um de vocês e uma para o Renato. Agora o Renato vai devolver a borracha da Tânia. A professora arregalada, toda vermelha, então minha mãe falou: obrigado professora e saiu e foi trabalhar. (SILVA, 2015, p.33)

"O estereótipo é algo que funciona quase como um carimbo, a partir do que a pessoa é vista sempre através de uma marca, pouco importando como ela realmente seja." (BENTO, 2005, p.38) A professora Vivalda demonstrava preconceito em relação ao grupo de pertença de Tânia e a imagem que tinha desse grupo a fez atribuir à menina a responsabilidade por um ato do qual ela era a vítima. A estrutura de valores que organiza a sua forma de pensar reforça a ideia disseminada, ou seja, surrupiar um objeto era próprio dos negros e um ato incompatível com o comportamento dos brancos. Também não teve peso o testemunho dos colegas de classe que afirmavam ser de Tânia a borracha. Parece que, aos olhos da professora, aquele comportamento só poderia ser atribuído à Tânia. Para Eliane Cavalleiro, casos como esse...

[...] evidenciam a existência do problema racial no cotidiano escolar. Constata-se um sofrimento por parte da criança negra exposta diariamente à situação de violência, o que torna difícil a construção de uma identidade positiva. Simultaneamente, à criança branca é ensinada uma superioridade, visto que, todo dia recebe provas fartas dessa premissa. (2001, p. 147)

Por outro lado, considerando o caso relatado, a atitude da mãe foi um exemplo concreto e didático e uma forma de dizer à professora, aos colegas de Tânia e ao Renato, o menino em questão, que sua filha não se enquadrava no estereótipo atribuído por setores da sociedade e expressos na atitude da professora. Ainda no tocante à atitude da mãe, também é possível dizer que desejou deixar claro que sua filha não estava sozinha. Além disso, a postura materna explícita como considerava que o comportamento de Renato não se justificaria com base na questão de raça, constituindo-se como uma infração a um princípio da educação. Esse é um exemplo típico de manifestação a que muitas crianças, notadamente as afrodescendentes, estavam (e estão) sujeitas.

Embora fortemente combatida por movimentos sociais e algumas políticas públicas, faz-se necessário manter a vigilância para que situações como

as relatadas não encontrem legitimidade. Atualmente, uma articulação entre cidadania e diversidade étnico cultural tem apontado alternativas para a construção de uma educação que considere as diferenças nas políticas e nas práticas pedagógicas e educacionais. Na tentativa de compreender parte dessa complexa questão partindo-se da trajetória da professora Tânia Maria, ao ser indagada, ela diz que considerava o comportamento da professora Vivalda como inadequado, pois...

[...] essas situações atípicas levam a crer que a professora, na verdade, não era preparada para lidar com o diferente, ela era racista. Não teve tato para lidar com aquela situação limite, já que as crianças estavam dizendo que a borracha era minha. Só ele, Renato, dizia que era dele e ela não teve esse jogo de cintura para poder resolver. Na cabeça dela negro roubava, mentia ... era uma questão cultural dela. (SILVA, 2015, p. 34)

Um terceiro episódio, vivenciado em classe, como aluna, pela professora Tânia Maria da Silva, e que também envolve a professora Vivalda, é relatado da seguinte forma:

A professora perguntou quem queria dizer um versinho? „Eu dizia: eu quero, eu quero.“ A professora disse: „tu não podes Tânia porque tem que ser todo mundo igual“. Eu cheguei em casa contei para minha mãe e perguntei porque que eu não poderia ser igual. E lá foi a minha mãe mais uma vez na escola. No dia seguinte estava eu: -Sou doceira de verdade- faço de qualquer qualidade- como ninguém faz igual mas, um dia eu errei-, -ao invés de açúcar- coloquei duas colheres de sal-. “Então diziam: cuidado tu não mexes com ela senão a mãe dela vem aqui“. Naquele tempo minha mãe já era politizada, já era consciente, porque minha mãe já havia colocado na cabeça dela que queria uma filha igual a Antonieta de Barros. (SILVA, 2015, p.34)

Nessa terceira situação relatada, percebe-se a condição de igualdade reivindicada pela professora Vivalda, na percepção da mãe de Tânia, o que mais uma vez denota atitude discriminatória e racista. A professora Vivalda não só discrimina como também, através de seu comportamento, ensina as crianças a discriminarem. Não se pretende aqui julgar ou rotular. Aliás, parte-se do princípio de que a professora não tinha a dimensão e o entendimento de que os alunos, como indivíduos, são pertencentes a culturas coletivas e, sendo assim, incorporam valores incrustados nas formas de agir do grupo. Sabe-se que esse tipo de debate ainda não tinha conquistado lugar no cenário educacional. No entanto, não se pode desconsiderar que essas experiências vão construindo uma cultura escolar, nesse caso preconceituosa e excludente. Aludir ao princípio de igualdade para o caso relatado seria mais uma forma de discriminar já que, como nos ensina Romão (2001, p. 162), “[...] um aluno não é igual ao outro, nem mesmo entre os aparentemente iguais, ou seja, mulheres, índios, negros. A

diferença e, sobretudo a compreensão e o respeito à diferença, é a primeira postura que se deve ter como educador."

As situações de racismo no ambiente escolar, veladas ou explícitas, ainda se mantêm. Diferentes estudos têm demonstrado que a escola discrimina; as crianças afrodescendentes sofrem diferentes tipos de preconceito e são as mais discriminadas. Bento (2005, p. 41) afirma que "não se pode dizer que as crianças nascem racistas ou com sentimentos de superioridade ou inferioridade." Para a autora, o racismo é construído nas relações sociais. Sendo a escola uma instituição que faz parte da sociedade, ela acaba por reproduzir o racismo. Vejamos uma outra situação como esta nas palavras da professora Tânia:

Fechando esse ciclo, um dia, eu então diretora do Celso Ramos,¹⁰ chega uma mãe¹¹ deisesperada para que eu deixasse sua filha, estudante do curso de graduação em Letras, fazer estágio no Colégio. Pediu que eu ajudasse sua filha. Aí eu olhei para ela e disse: „a senhora não está lembrando de mim?“ Ela disse:„não“. Foi aí que eu contei a história para ela. Ela chorou, e disse: „eu não acredito que eu fiz isso“. Aí eu disse a ela que não precisa chorar, já passara. Eu só queria saber onde estava o Renato „... [rsss]...“ (SILVA, 2015, p. 34).

Como já comentado, a trajetória escolar da professora Tânia Maria da Silva se deu em Blumenau (SC) e, conforme os relatos, foi marcada por situações de racismo. Ao rememorar, ela até consegue "fazer troça" das situações mas, na memória, ficam marcas daquilo que significam esses episódios. Sintetiza sua trajetória escolar por episódios que a marcaram profundamente, fazendo-a entender que ser diferente naquela comunidade alemã, no interior de Santa Catarina, tinha um lugar de não pertença. A professora Vivalda, fruto de uma sociedade racista, reforçava e repetia a imagem que tinha de seu gupo, defendendo os seus valores, excluindo aqueles que não se afinavam ao perfil delineado. Essa exclusão, "passa a ser entendida como descompromisso político com o sofrimento do outro" (BENTO, 2002, p.29).

Carreira profissional

O magistério para a professora Tânia parece ter sido inerente à sua existência.

Sempre fui professora, as minhas brincadeiras infantis se resumiam em dar aula para as crianças aos sábados à tarde. Alfabetizei minha rua toda, embaixo de um pé de jabuticaba. Todas as minhas histórias

¹⁰Escola privada localizada na cidade de Blumenau(SC), onde a professora Tânia Maria da Silva trabalhou no ano de 1971.

¹¹A mãe a que aprofessora Tânia se refere, tratava-se de sua professora do ensino primário, professora Vivalda.

tem um pé de jaboticaba, porque ela ficou no meu imaginário... risos..
(SILVA, 2015, p.35).

Foi incentivada pela mãe que queria uma filha professora e uma enfermeira. Uma filha professora que tivesse um destaque como aquela, muito admirada, professora Antonieta de Barros.¹² Com esta expectativa, a professora Tânia Maria da Silva iniciou o trabalho docente em 1969, na extinta Escola Irmã Benwarda, segundo ela, "num tempo em que professor substituíam, mas não recebia portaria, o pagamento era feito pela Diretora da Escola." (SILVA, 2015) No ano de 1971, foi convidada a trabalhar no Colégio São José, uma escola particular onde havia estagiado e na qual se destacou como a melhor estagiária. Pelo excelente desempenho docente, foi chamada pelas freiras a lecionar na escola, permanecendo até 1972, quando a instituição foi integrada ao Colégio Estadual Celso Ramos.

Passado um ano, fez seu primeiro concurso para ingressar no magistério público estadual. Nesse primeiro concurso, em 1972, "com toda a manipulação que existia a época e que ainda existe" (SILVA, 2015), Tânia foi lotada em uma escola em Araranguá (cidade localizada ao sul do Estado de Santa Catarina). Em função da distância e do difícil acesso, sua mãe não permitiu que ela assumisse a vaga. Permaneceu dando aulas em Blumenau, no Colégio São José. No ano seguinte, tendo realizado novo concurso, ainda que tenha sido aprovada em terceiro lugar, a única vaga que conseguiu foi para lecionar em Pomerode (SC), cidade considerada, pelos traços da população e seus hábitos, a "mais alemã do Brasil."¹³ Assumiu a vaga em uma Escola Isolada na comunidade de Ribeirão **Wunderwald**, comunidade formada por alemães e descendentes. Partindo de Blumenau, saía de casa às cinco horas da manhã, pegava o ônibus para

12 A atuação profissional e política de Antonieta de Barros garantiu-lhe um verbete (SCHUMACHER, 2000, p. 83). Conforme o verbete, nasceu em 11 de julho de 1901, em Florianópolis (SC), perdeu o pai precocemente e foi criada pela mãe. Ao concluir os estudos primários, ingressou na Escola Normal Catarinense onde, depois de formada, atuou como docente e como diretora. "Na primeira eleição em que as mulheres brasileiras votaram e foram votadas, filiou-se ao Partido Liberal Catarinense e elegeu-se deputada estadual (1934-37). Tornou-se, desse modo, a primeira mulher negra a assumir um mandato popular no Brasil. Foi também a primeira mulher a participar do Legislativo Estadual de Santa Catarina".

13 Ainda que Blumenau e Brusque ostentem herança germânica marcante, Pomerode é comumente considerada a "mais alemã" por preservar características germânicas mais fortes, se comparada às demais cidades fundadas no Brasil. Tal município é formado, na sua grande maioria, por descendentes de imigrantes germânicos, concentrando uma população de pessoas louras, altas e de olhos azuis, que muitas vezes se comunicam em alemão. Outra característica forte da cultura alemã materializa-se na arquitetura, através das construções no estilo enxaimel.

Pomerode e ia até "a subida para Jaraguá do Sul",¹⁴ lá, descia e começava uma caminhada de 6km até a escola. Segundo conta, depois de um mês, um mês e meio, já conhecida como "a professora da escolinha", de vez em quando, passava uma carroça e lhe dava uma carona, por vezes uma bicicleta a levava mais um pedacinho do caminho. Nessa interação, foi conhecendo um pouco da língua alemã.

Para sua surpresa, ao chegar à Escola, deparou-se com uma classe multisseriada,¹⁵ composta por alunos de primeira e segunda série, entre os quais apenas um falava, precariamente, o português. Com um vocabulário bastante rudimentar de seu intérprete, a professora foi desafiada a construir estratégias de comunicação, o que fez com que se autodesignasse como uma professora construtivista.

Eu me considero a primeira professora construtivista de Pomerode ...[risos]...Porque eu tive que fazer as descobertas com eles, tinha que alfabetizar quem não entendia português e eles me olhavam como se eu fosse algo sobrenatural, uma coisa de outro mundo e eu, olhando para eles, pensando: como vou fazer isso? Muito medrosa, não abria a janela da escola porque se abrisse me deparava com uma 'paisagem maravilhosa', que era o cemitério da localidade. O cemitério ficava numa altura acima da escola, quando chovia, escorria ladeira abaixo¹⁶ e eu imaginava que ia para o poço de onde as crianças tomavam água. Eu achava, eu não sei se ia, mas na minha cabeça ia. Eu ficava das 5hs da manhã até às 15hs, quando eu chegava em casa, sem tomar água e sem comer eu não podia comer ali. De vez em quando, se eu abrisse a porta, tinha um enterro. Era muito desgastante. Eu tinha que alfabetizar aquelas crianças. Então, comecei a escrever quadro, janela, carteira, pé, mão, cabelo, roupa, carteira, amarelo, azul e não sei como foi. Eu não sei como foi, só sei que no dia das mães – eu comecei em março –, fiz uma mesa de bolo e doces para as mães porque elas queriam conhecer a "Schwarz Lehrerin" (a professora preta em língua alemã). No ônibus, quando eles queriam me identificar, como eu era a única negra ali, se alguém perguntava: quem é? Eles falavam: Die schwarze Lehrerin aus Ribeirão Wunderwald. Isso eu já sabia, estavam falando da professora preta de Ribeirão Wunderwald. Bem, fiz uma mesa de doces e todas as mães foram, inclusive a minha família, porque eles

¹⁴Pomerode(SC) está localizada no médio Vale do Itajaí, região centro-norte do Estado de Santa Catarina, a 162 km da capital Florianópolis. Distante 33 km de Blumenau, pela Rodovia SC 418, e a 35 km de Jaraguá do Sul, pela Rodovia SC 416.

¹⁵Trata-se de "Escolas que reúnem em uma mesma sala de aula alunos de diferentes idades e variados níveis escolares do ensino fundamental." (JUNGES, 2012)

¹⁶ Desde o século XIX, os médicos higienistas já alertavam para a importância da salubridade do terreno destinado à instalação das escolas. As características descritas pela professora seriam suficientes para condenar esse terreno.

não se conformavam, achavam que era mentira as coisas que eu contava e, por incrível que pareça, todas as crianças disseram um versinho em português para as mães, porque eu ensinei a todas elas. (SILVA, 2015, p.30)

Conforme descreve a professora, sua vida foi, de certa forma, “muito engraçada”, no início da carreira. O tom de graça que ela atribui deve ter relação com as vivências decorrentes de funções assumidas como recém-formada que o magistério lhe proporcionou, não no sentido engraçado, mas no aprendizado e nas condições de trabalho pouco favoráveis, em uma Escola Isolada, de classe multisseriada, no interior de uma comunidade em Santa Catarina. De acordo com Santos (1970, p.41), no ano de 1966, as Escolas Isoladas¹⁷ representavam 76,1% dos estabelecimentos da rede estadual; seguido de 14,5% de Escolas Reunidas¹⁸ e 9,4% de Grupos Escolares.¹⁹ No que tange ao corpo docente primário, 29% eram normalistas, sendo 28% regentes de ensino primário, somados a 30% de docentes não titulados e 13% de substitutas. A professora Tânia Maria da Silva era normalista recém ingressa no magistério. Neste período, a política de Estado priorizava, ainda que no discurso, a nomeação de normalistas na ocupação de vagas, particularmente nos Grupos Escolares e nas unidades das regiões urbanas. Nesse período, a Lei Nº 4256, de 23 de dezembro de 1968, modifica o sistema de ingresso de professores do Ensino Primário e, em seu artigo sexto, estabelece que “a partir do ingresso será necessário o transcurso de um ano para que o membro do magistério possa postular remoção ou qualquer ato que o coloque em exercício em outro estabelecimento de ensino ou repartição.”

17 As escolas isoladas, em sua grande maioria, eram mantidas por um professor que exercia múltiplas funções: lecionava, assumia funções de direção e secretaria da escola (registrava a frequência, fazia os relatórios, solicitava materiais, organizava os programas, horários e o espaço físico). Além disso, também ficava responsável pela merenda.

18 A Escola Reunida pode ser caracterizada como uma forma de organização acionada para racionalizar gastos e atender à demanda. Visava atender o maior número de crianças em um único prédio, reunindo alunos de diferentes Escolas Isoladas.

19 "No território brasileiro os grupos escolares foram criados inicialmente no Estado de São Paulo em 1893, enquanto uma proposta de reunião de escolas isoladas agrupadas segundo a proximidade entre elas. Os grupos escolares foram responsáveis por um novo modelo de organização escolar no início da República, a qual reunia as principais características da escola graduada, um modelo utilizado no final do século XIX em diversos países da Europa e nos Estados Unidos para possibilitar a implantação da educação popular." Verbetes elaborados por Ana Cristina Pereira Lage para o Glossário do Histedbr e disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_grupo_%20escolar.htm>.

Acesso em: 16 maio 2016.

A escola para a qual a professora Tânia foi nomeada não correspondia a esse padrão, já que se caracterizava como um local com limitações de acesso e mobilidade. Era uma escola com grandes diferenças culturais, linguísticas e com atribuição de um conjunto de tarefas para as quais a professora não havia sido "formada". Tais situações ficam evidentes quando ela narra a sua experiência:

Então as crianças lavavam os legumes, colocavam na panela, porque era fogão a lenha, eu nem sabia fazer fogo. Eu fazia a sopa, dava para elas, lavava a louça e depois me sentava na escada da escola e eles iam me dizendo a pronuncia em alemão. Eu escrevia como eles pronunciavam o som, as palavras e ia aprendendo a falar alemão com elas; anotava tudo em meu caderninho e então ia aprendendo a falar, ia falando com eles. Eles me entendiam e eu entendia eles.(SILVA, 2015, p.30)

A professora lançou mão de uma estratégia que ela mesma nomeia como construtivista para criar uma metodologia "simples e funcional", a fim de facilitar a comunicação e favorecer a integração entre a língua portuguesa e a língua alemã.

Eles gostavam, começaram a gostar, até porque brincar e amar não tem diferença em língua nenhuma, é tudo igual. Foi disso que eu lembrei: brincar e amar é igual em qualquer língua, em qualquer cultura e/ou etnia/raça. De brincar eu gostava, brincava com eles, vinham abraçados comigo. Muitas vezes eles me esperavam no meio do caminho porque tinha uma cobra jararacuçu atravessando e tínhamos que esperar ela entrar no mato para passar correndo. Então eles me esperavam e vínhamos de mãos dadas. Tinha uma menina que me esperava todo o dia no portão de casa porque a mãe mandava me esperar todo dia pela manhã. Vinha de bicicleta mas tinha que levá-la na garupa, então eu vinha: tum, tum, tum. Eu era magra, mas estava uma miss. Fiquei um ano lá e depois retornei a Blumenau.(SILVA, 2015, p.30)

Findos doze meses, Tânia solicita remoção, um dispositivo legal do magistério estadual que possibilitava aos professores a mudança de local de trabalho caso houvesse vaga. Assim como ocorriam concursos de ingresso, existiam também os de remoção. Por preceito legal, referido no artigo terceiro da Lei Nº 4.543, de 15/12/1970 (Regulamenta a remoção de professores de Ensino Primário), observado o artigo sexto da Lei Nº 4.256, de 23/12/1968, era obrigatório ao professor ingressante por concurso permanecer um ano em escola do interior. Passado esse período, era permitida a remoção.²⁰ Através desse

²⁰ Ver, sobre o tema, o capítulo VI "Se fosse do lado deles estava tudo bem", que integra a tese Sentidos da Profissão Docente (GASPAR da SILVA, 2004).

dispositivo, a professora consegue remoção para o município de Gaspar (SC), cidade vizinha a Blumenau (SC).

Solicitei minha remoção para Gaspar, eu ia todos os dias pela manhã para Gaspar e a tarde e a noite trabalhava na Secretaria do Colégio Celso Ramos. Nesta escola fiquei por 25 anos. Durante estes 25 anos fui secretária, diretora adjunta e diretora pedagógica. (SILVA, 2015, p.31)

Dificuldades e desafios da carreira

Eu sempre entrei pela porta da frente, entrei por concurso, então, nunca tive que sentar na frente de alguém para fazer entrevista. No concurso, era um nome que estava, e o nome era aprovado; eu ficava lá na sala de aula, e aí eles me chamavam na Regional e me diziam: a partir de amanhã tu vai ser diretora da escola. E eu dizia: não, eu não quero. - Mas tu vais ser diretora! ... E foi tudo assim. (SILVA, 2015, p.35)

Ao relatar o seu ingresso, a professora deixa subtendido que fazê-lo através de concurso público a coloca numa condição de direito e poder sobre si mesma. Atesta, portanto, sua competência e possibilidade de ocupar um lugar que pode ser considerado meritocrático. Considera ela que o concurso, feito por provas e títulos, na medida em que não revela sua identidade cultural e étnica, livra-a da seleção que, conforme indica, sofriam aqueles que não eram representantes ou articulados a um grupo visto como "superior". Numa sociedade racista, como a brasileira – o racismo aqui entendido enquanto ideologia que hierarquiza os grupos humanos, classificando-os em raças inferiores e superiores –, as pessoas tendem a negar e disfarçar seus preconceitos. Ainda ouvem-se, com frequência, expressões como “não tenho preconceitos contra os negros, mas se tiver que escolher uma secretária, escolho uma branca.” (BENTO, 2005).²¹Essa prática de seleção para diferentes atividades de trabalho, em que a aparência conta mais que a competência, parece não se aplicar aos concursos, ao menos na ótica da professora Tânia.

No século XX, mais especificamente, a partir da década de 1930, intensifica-se a ênfase na competência como critério de seleção de professores, numa tentativa de superar ingerências de políticos locais nos processos de nomeação e seleção de professores em vagas para ocupação de cargos do magistério público:²²

²¹No momento em que escrevemos este artigo, a reorganização política do país dá claros indicativos de que práticas racistas, que se consideravam sepultadas, ressurgem, aliadas a muitas outras práticas de caráter discriminatório e excludente.

²²Obviamente que não podemos desconsiderar, aqui, que a ampliação da máquina pública passa a agregar uma diversidade cada vez maior de profissionais e aumenta

A aprovação em concurso era determinante para a construção da identidade profissional dos professores, uma vez que proporcionava certa estabilidade e permanência no cargo, desde quando fosse fechada por falta de frequência. Desse modo, era fundamental que houvesse concursos de seleção com certa regularidade, pois os professores substitutos e interinos tinham uma situação muito frágil, na dependência das relações com os chefes políticos locais. (VICENTINI; LUGLI, 2009, p. 73)

Seguindo essa "tendência nacional", na Santa Catarina das décadas de 1950-60, era expressivo o número de concursos de provimento para o magistério, como se pode ver no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1- :Editais Concursos de Ingresso no magistério público catarinense 1950-1960

Ano	Característica do Edital	Estabelecimento a que se destina o ingresso	DO Publicações Diário Oficial do Estado de SC
1950	Concurso para ingresso e reversão de professores nos estabelecimentos de ensino primário	Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Escolas Isoladas	Nº 4.095 Página 3 (10-1-50)
1951	1. Concurso para ingresso e reversão de professores nos estabelecimentos de ensino primário	Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Escolas Isoladas	Nº 4.337 Página 3 (10-1-51)
	2. Concurso para Ingresso e reversão de professores aos estabelecimentos de ensino primário	Grupos Escolares, Escolas Reunidas	Nº 4.441 Página 3 (19-6-51)
	3. Concurso para Ingresso e reversão de professores aos estabelecimentos de ensino primário		Nº 4.425 Página 3 (25-5-51)
1952	Concurso para ingresso e reversão de professores nos estabelecimentos de ensino primário	Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Escolas Isoladas	Nº 4.582 Página 9 (13-1-52)
1953	Concurso para ingresso e Reversão de Professores nos estabelecimentos de ensino primário	Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Escolas Isoladas	Nº 4823 Página 9 (21-1-53)
1954	Concurso de Ingresso a classe inicial da Carreira de Professor Normalista do Quadro Único do Estado	Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Escolas Isoladas	Nº 5.081 Página 13 (22-2-54)
1955	Concurso de Ingresso a classe inicial da carreira de professor Normalista e do cargo de regente de ensino primário, padrão F, do quadro único do estado	Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Escolas Isoladas	Nº 5299 Página 6 (25-01-55)
1958	Concurso de Remoção, Ingresso e Reversão de Inspetores Escolares, Diretores de Grupos Escolares e Professores Primários	Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Escolas Isoladas	Nº 6210
1959	Concurso de Remoção, Ingresso e Reversão de Inspetores Escolares e Professores Primários	Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Escolas Isoladas	Nº 6.472 Página 5
1960	Concurso de Remoção, Ingresso e Reversão de Inspetores Escolares e Professores Primários	Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Escolas Isoladas	Nº 6.472 Página 5

Fonte: Diário Oficial de Estado de SC - de 1950 a 1960

Os Concursos destinavam-se ao provimento de vagas, tanto para o então ensino primário (que atualmente corresponde aos anos iniciais do ensino fundamental) quanto para o secundário (hoje ensino médio). Nesse período, a Lei Nº 4.394, de 20/11/1969, dispunha sobre o Sistema Estadual de Ensino de Santa

significativamente sua capacidade de acomodar interesses, o que faz diminuir a pressão sobre a educação. Isso não se aplica aos cargos que vão, paulatinamente, surgindo na burocracia dos poderes executivo, legislativo e judiciário.

Catarina. Ainda que frequentes, as vagas disponibilizadas nesses concursos eram, geralmente, em escolas de comunidades e municípios distantes dos grandes centros. Muitos professores, como a própria Tânia, comentavam que as melhores vagas "já estavam reservadas aos deputados que tinham os seus protegidos [...]. Eu me formei no ano de 1970, no ano seguinte, trabalhei na escola São José, que era particular; neste mesmo tempo, prestei novo Concurso, quando ingressei em Pomerode." (SILVA, 2015)

Ainda que o concurso a livrasse do critério da aparência, não a livrou das ingerências que possibilitavam a quem possuísse mais capital político o acesso às melhores vagas.

O magistério [o Curso] era muito difícil (1950-70), era muito difícil; eu comparo com a Pedagogia que temos hoje. Acho até que era mais difícil do que o Curso de Pedagogia atualmente, pelo rigor, pelo nível de conhecimento. Porque hoje o aluno faz uma leitura, apresenta, e se você corrige ele vai dar queixa de você no colegiado. E o colegiado, sem conhecimento de causa, dá razão ao aluno porque hoje você olha mais o cifrão do que a educação. Dói no coração, lá no fundo. Você olha: o aluno ou repete como um papagaio, repete a citação do autor e você não pode fazer nada, nem dizer que o objetivo está errado. Para mim, a qualidade da formação do professor hoje [...] Claro que você pode fazer uma citação mas qual o objetivo?, onde eu vou aplicar?, porque eu trouxe aquilo? (SILVA, 2015, p.36)

Buscando alternativas

A aposentadoria no Magistério Público levou a professora a criar o Espaço Cultural Vovó Tânia. Esse Espaço tem como objetivo reunirsemanalmente crianças de escolas do ensino fundamental (públicas e privadas) da cidade de Blumenau para realizar tarefas educativas, culturais e de lazer. Essa foi a forma encontrada pela professora para não se afastar do magistério e das crianças.

Inaugurado aos seis dias do mês de setembro do ano de 2014, o Espaço Cultural recebeu, inicialmente, alunos da terceira série da Escola de Educação Básica Professora Izoete Muller.²³ De 2014 aos dias atuais (2016), o projeto já recebeu 2.000 crianças, tendo sido reconhecido pelo município de Blumenau, através da Fundação Cultural, como um espaço importante para a cultura local. Torna-se relevante lembrar que o Espaço Cultural Vovó Tânia está instalado na residência da própria professora, que reserva parte de sua casa para abrigar as instalações do Projeto.

²³ A Escola de Educação Básica Professora Izoete Muller é uma escola estadual, localizada no Bairro Valparaíso, no município de Blumenau (SC).

Figura 2; Imagens de atividades desenvolvidas no Espaço Cultural Vovó Tânia



Fonte:Acervo da autora Maria Aparecida Clemêncio

Honrarias: títulos, troféus, medalhas...

O trabalho da professora Tânia Maria da Silva fez com que fosse agraciada com diferentes homenagens em forma de troféu, medalha, placa, ou seja, símbolos que registram materialmente o reconhecimento da sociedade Blumenauense à sua atuação em ações comunitárias e pelo seu trabalho como educadora. Elencamos aqui algumas das honrarias que recebeu:



Figura 3 - Comenda do Mérito Zumbi dos Palmares. Homenagem da Câmara Municipal de Blumenau, recebida no ano de 2003, pelas atividades desenvolvidas ao longo de sua atuação no Magistério e pelo trabalho no Projeto Contadores de História, bem como por todos os trabalhos sociais no campo da educação.

Fonte: Acervo da autora



Figura 4 - Troféu Mulher destaque 2000. Honraria recebida pelo trabalho realizado à frente do primeiro grupo de Contadores de História de Blumenau.

Fonte: Acervo da autora

Figura 5 - Troféu Grandes Realizadores do Gigantes Gustavo Siqueira

Este é um troféu dedicado aos grandes realizadores da cidade de Blumenau. A razão de ter sido considerada uma realizadora merecedora desta distinção se deve ao seu trabalho na Escola Técnica Herman Hering, onde foi diretora pedagógica durante três anos.



Fonte: Acervo da autora

Figura 6 - Ao fundo da imagem, em vidro, temos a Placa em homenagem ao trabalho como Diretora no Colégio Celso Ramos, recebida no ano de 1996. Na lateral direita a escultura em metal - Troféu Mulher empreendedoradora na área da Educação. À frente, temos a Medalha Vida Amável em prol do trabalho como contadora de história, desenvolvido com crianças e adolescentes.



Fonte: Acervo da autora.

Considerações Finais

A sociedade brasileira, nas décadas de 1950-1960, viveu um importante período de democratização política e social, acompanhada por um crescimento econômico advindo do capital estrangeiro. Exigências quanto às mudanças educacionais para atender aos interesses econômicos deram o tom na expansão do sistema escolar, para o atendimento a um maior número de alunos. Nesse período, a formação docente para o ensino primário deveria se dar, preferencialmente, na Escola Normal, conforme normatizado pela Lei Orgânica do Ensino Normal, oficializada pelo Decreto-Lei Nº 8.530; de 02 de janeiro de 1946.²⁴ A Escola Normal tinha como finalidade promover a formação de pessoal

²⁴ Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 16 maio 2016.

docente e habilitar administradores escolares para atuar nas escolas primárias. Sobretudo desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativos à educação da infância. A ministração do Curso Normal ocorria em dois ciclos. O primeiro ciclo habilitava regentes do ensino primário, com duração de quatro anos, o que permitia a atuação do professor em escolas de curso primário. O segundo ciclo formava professores em três anos. Aos concluintes desse segundo ciclo do ensino Normal era assegurado o direito ao ingresso em cursos da faculdade de Filosofia.

A professora Tânia Maria da Silva, assim como tantas outras professoras afrodescendentes, escolariza-se e se profissionaliza como docente nesse período. As memórias trazidas em seu relato, tanto sobre sua escolarização como a respeito de sua profissionalização, denotam um tempo marcado pelo valor afirmativo da educação enquanto forma de mobilidade e de ascensão social. Em seu discurso, fica evidente a importância dada à educação como estratégia de mobilidade. Nesse caso, o prenúncio vem pela referência ao interesse de sua mãe, que almejava um lugar de posição para a filha, a exemplo do ocupado por Antonieta de Barros, sendo essa professora hoje reconhecida como maior expoente representativo da mulher afrodescendente catarinense.

Nas palavras da professora, fica clara a atribuição de valor positivo à formação recebida e à carreira, mas, também, a precariedade material e as relações desprovidas de formas pedagógicas e políticas mais democráticas e igualitárias, quando se trata das diferenças, numa escola que ainda hoje discrimina, mantendo-se seletiva e racista.

Neste texto, foi-nos possível publicizar uma história rememorada, que remonta aspectos da formação de professores, a partir da história de uma professora que recupera fragmentos de sua escolarização e atuação docente num momento importante da expansão do sistema educacional. Tal sistema buscava atender as necessidades do processo de industrialização e urbanização. Esse processo, ainda que excludente como toda organização capitalista, agrega, pela escolarização, sujeitos que outrora não teriam outra oportunidade de acesso ao ensino formal.

Referências

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Cidadania em Preto e Branco*. São Paulo: Ática, 2005.

BENTO, Maria Aparecida Silva; CARONE, Iray. *Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CAVALLEIRO, Eliane. *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.

CLEMÊNCIO, Maria Aparecida. Vestígios da Escolarização e Profissionalização de Professoras Afrodescendentes no Magistério (Santa Catarina, Século XX). *Revista Intermeio: Mato Grosso do Sul*, v. 19, p. 92-101, 2013. Disponível em: <<http://www.intermeio.ufms.br/ojs/index.php/intermeio/article/view/350/297>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

FERBER, Luiza Pinheiro. *Um Mal Necessário: As escolas isoladas no projeto republicano (Santa Catarina 1911 / 191928)*. 2015. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FREITAS, Denise; GALVÃO, Cecília. O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. *Revista Interdisciplinar de Estudos da Cognição: São Carlos*, v.12, n.4, 2007. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/>>. Acesso em: 11 abr. 16.

GASPAR da SILVA, Vera Lucia. *Sentidos da Profissão Docente: estudo acerca de sentidos da profissão docente do ensino primário, envolvendo Santa Catarina, São Paulo e Portugal na virada do século XIX para o século XX*. 2004. 333f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

GASPAR da SILVA, Vera Lucia; SHUEROFF, Dilce (Org.). *Memória Docente: Histórias de Professores Catarinenses (18890-1950)*, Florianópolis: Udesc Editora, 2010.

HISTEDBR. *Glossário*. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_grupo_%20escolar.htm>. Acesso em: 16 maio 2016.

JUNGES, Débora De Lima Velho (2012). Classe Multisseriada e Formação Docente: Relatos de Uma Professora do Campo. In: IX *ANPEd Sul: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul: A pós-graduação e suas interlocuções com a educação básica*. Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/02_31_29_481-6900-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 maio 2016.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão [et al]. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MOURA, Rosana Nadal de Arruda; CARVALHO, Silvana Maura Batista de. Trajetórias de Professoras Normalistas na década de 50 na região dos Campos. *Revista Histed br.* Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis09/art6_9.html>. Acesso em: 19 abr. 2016.

ROMÃO, Jeruse. O Educador, a Educação e a construção de uma Auto-Estima Positiva no Educando Negro. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). *Racismo e Anti-Racismo na Educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001. p. 161-178.

SANTOS, Silvio Coelho dos. *Um esquema para a educação em Santa Catarina*. Florianópolis: Empreendimentos Educacionais, 1970.

SCHUMAHER, Schuma (Org.). *Dicionário Mulheres do Brasil*. de 1500 até a atualidade - biográfico e ilustrado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

SILVA, Tania Maria da. *Entrevista* concedida a Maria Aparecida Clemêncio. Blumenau, 14 de março de 2015.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (Org.) *Memória e formação de professores*. Salvador, EDUFBA: 2007. p.59-74.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. *História da profissão docente no Brasil: representações em disputa*. São Paulo: Cortez, 2009.

Recebido em: 29/07/2018

Aprovado em: 02/09/2019